

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: i02fg9ky SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 03/03/2020 Projeto de lei nº 143/2020 Protocolo nº 1201/2020 Processo nº 239/2020</p>	
<p>Autor: Dep. Eduardo Botelho</p>		

Declara Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Imaterial do Estado de Mato Grosso o Mercado do Porto de Cuiabá.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Declara Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Imaterial do Estado de Mato Grosso o Mercado do Porto de Cuiabá.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Construído pela Companhia de Progresso e Desenvolvimento da Capital, numa área de 26.480 mil metros quadrados, no local denominado popularmente como "Campo do Bode", com estrutura coberta de 6.182 mil metros quadrados abrigando 480 boxes, sendo 30 para açougue, 28 para o comércio de peixe, 16 para frios/frangos, 16 para condimentos/queijos e doces e 308 para hortifrutigranjeiros, e 3 edificações cobertas contendo 14 lanchonetes.

Até o início da década de 1970, a Feira do Porto ficava no largo em frente ao Arsenal de Guerra, mas com a enchente de 1974 a feira foi transferida para a área do atual Museu do Rio e Aquário Municipal, antigo mercado do peixe.

Com localização na Avenida Beira Rio, no Bairro do Porto, o edifício constitui-se em importante marco de referência da vida cuiabana, não só do tradicional Bairro do Porto, como para toda a cidade e populares da região ribeirinha, isto é, na Baixada Cuiabana.

As obras foram executadas pelo construtor corumbaense, Sr. Demenciano Félix de Oliveira e concluída em 1899. O prédio em estilo neoclássico traz consigo as características técnicas construtivas disponíveis, na



época em que não havia cimento em Cuiabá. Em 13 de Junho de 1983, o mercado foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pela portaria nº 26/83 D.O. E atualmente o Museu do Rio é administrado pela Prefeitura municipal de Cuiabá.

A mudança da Feira do Porto que ficava no largo em frente ao Arsenal de Guerra, para o Mercado do Peixe se deu também devido à posição estratégica do local, próximo as margens do Rio Cuiabá, o que facilitava o acesso às embarcações fluviais, principal meio de transporte na época, tornando-se um importante ponto da venda de peixes, e de troca de mercadorias diretamente ao consumidor, e receptor de vários produtos oriundos dos grandes centros abastecedores do país.

Com o crescimento da cidade, e da clientela, muitos outros comerciantes passaram a freqüentar o local, e a pacata feira começava a crescer cada vez mais, entre eles a disputa pelo pequeno espaço. E durante muito tempo foi uma área de grande movimentação de pessoas, de comercialização e da gastronomia cuiabana e, por falta de espaços acabou se tornando um local insalubre e totalmente inviável para esse tipo de serviço.

O mercado contava na época com 483 feirantes, entre atacadistas, varejistas e produtores, totalmente desorganizados, causando diversos problemas como: circulação deficiente decorrente do espaço físico muito reduzido para o tamanho da feira; proliferação de prostituição e tráfico de drogas; falta de higiene e de infraestrutura adequada; foco de propagação de diversas doenças transmissíveis por ratos e insetos, devido a sua grande capacidade de acumulação de lixo; ocupação indevida dos canteiros públicos, ferindo a legislação do Uso do Solo Urbano, Código de Obra, de Postura e de Limpeza Pública.

O ambiente insalubre da Feira do Porto exigia da administração pública a retirada e remanejamento dos feirantes para um espaço mais apropriado. Havia ainda a proposta de restaurar o local e transformá-lo no atual Museu do Rio e Aquário Municipal.

Essa transferência fez parte de um processo de reurbanização do Bairro do Porto que começou em maio de 1993, com o protocolo de intenções assinado pela Prefeitura Municipal de Cuiabá e as entidades representativas da comunidade da feira do Porto, esse acordo assinado previa a transferência da feira do peixe para o “*Campo do Bode*” e dos atacadistas para uma área do Verdão. Essa transferência era desejada pela prefeitura desde 1986, porém sem êxito porque era difícil o acordo com uma grande quantidade de feirantes, que não aceitavam a mudança da feira para outro lugar, foi difícil, e necessitou da conscientização dos feirantes e da paciência dos mesmos para esperar o término das obras, que acabou encontrando alguns imprevistos.

Muitos feirantes tinham dificuldade para aceitar o novo, a mudança, não queriam perder o seu ponto de venda, apesar de tudo. Na época a comunidade do porto vinha sofrendo muito com a falta de segurança e espaço para lazer, era uma etapa de uma proposta de revitalização de todo bairro do Porto, que infelizmente não se deu por completa.

A Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Urbanos (SMASU) tinha muitos projetos para a construção de áreas de lazer no bairro do porto, como revela o Caderno do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU) da Diretoria de Projetos Especiais, 1996. Entretanto todos os projetos dependiam da mudança da feira para o “*Campo do Bode*”. Os atrasos nas obras do Mercado Varejista do Porto e do Centro Atacadista do Verdão.

Com relação aos projetos da Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Urbanos, para a execução dos projetos de urbanização do Porto, relacionavam, como: a criação de ciclovias, bosques, mirantes, ancoradouros para os barcos e outros espaços de lazer, além da criação do Museu do Rio e Aquário Municipal.



A desocupação das margens do rio Cuiabá era necessária para realizar os seguintes projetos: de recuperação total das margens do rio com o plantio de árvores e arbustos nativos; de limpeza do rio através da dragagem de seu leito; de desvio dos esgotos lançados diretamente em suas águas. Para tanto, foi proposta a realocação das famílias, que moravam as margens do rio, nas casas populares que a prefeitura se comprometeu a construir na região do Coxipó.

Neumann Ribas em sua reportagem em 30 de outubro de 1994, fala sobre a mudança da feira e que mesmo às vésperas os feirantes continuavam divididos. Um dos seus entrevistados na época, João Severino dos Santos, atacadista de folhas, não aprovava a mudança porque iria diminuir a sua freguesia, em decorrência da distância, e alegava que o maior problema que os feirantes iriam encontrar seria a escassez de transporte coletivo.

E finalmente o Mercado do Porto no “*Campo do Bode*” foi entregue aos feirantes no dia 10 de fevereiro de 1995, pelo antigo prefeito e atual governador na época, *Dante de Oliveira* e pelo secretário de Meio Ambiente e Serviços Urbanos, José Afonso Portocarrero, como relatou um jornal da cidade: “[...] *ontem foi um dia diferente para os feirantes do Porto. Ao invés das mercadorias, cedo eles botaram as mãos no martelo e desmancharam os barracos que por mais de 20 anos serviram de boxe para uma feira meio improvisada num dos espaços mais bonitos de Cuiabá, a Beira Rio. As entradas para a feira foram interditadas para as pessoas. Só entravam carros de carga e transporte de bebidas. Desde ontem de manhã era proibido vender qualquer coisa no local.*”

O novo Mercado Municipal do Porto veio para colocar ordem nessa situação calamitosa, o comércio e os espaços foram ordenados, e a organização interna dos boxes permitia uma maior visualização dos produtos comercializados e maior conforto e segurança aos consumidores. “A feira do sonho. A novela acabou”, assim definiu a presidente da Associação dos Feirantes, Marilda Giraldelelli, a inauguração do Mercado do Porto.

Hoje, por mês, em média, 120 mil pessoas frequentam o Mercado. Dessas, a maioria usa o Mercado entre 8h e 14 horas, sendo que 78% dos frequentadores são de Cuiabá, 18% de Várzea Grande e 4% de outras cidades.

Além de importante entreposto comercial, o Mercado do Porto de Cuiabá desponta como um dos principais ambientes de circulação, troca e fruição cultural da capital tricentenária mato-grossense.

Dentre os seus feirantes, encontram-se os limpadores e manuseadores de peixe, que com conhecimento centenário prepara o pintado para a Mojica e a Ventrecha de Pacú, retirando a espinha e fazendo cortes especiais. É no Mercado que encontramos raridades da gastronomia cuiabana, como o pixé, o furrundú, o doce de caju, as bananinhas fritas, além de frutos típicos da região do cerrado, como o piqui, dentre vários outros ícones da cultura regional.

O reconhecimento do Mercado do Porto como Patrimônio Histórico Artístico Cultural Imaterial tem o objetivo de proteger, preservar e difundir as formas de expressão, os modos de fazer e viver, as tradições e expressões orais, as expressões artísticas, as práticas sociais, rituais e atos festivos, o conhecimento e práticas relacionados à natureza, as técnicas artesanais tradicionais e instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais associados às práticas, representações, expressões, conhecimentos, vivências culturais coletivas do trabalho, da religiosidade, do lazer e da vida social e técnicas referentes às manifestações da cultura imaterial, como preconizado na Constituição Federal, na Constituição Estadual e na Lei Estadual nº 9.107, de 31 de março de 2009.

Assim, submeto aos nobres pares a presente proposta a qual solicito o devido apoio para sua análise e aprovação.



Estado de Mato Grosso
Assembleia Legislativa



Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 14 de Fevereiro de 2020

Eduardo Botelho
Deputado Estadual